


[Arapongas](#)
[Polícia](#)
[Política](#)
[Geral](#)
[Social](#)
[Artigos](#)


Comissão da Verdade ouve família do doutor Abelardo

Publicado em 5 de agosto de 2013 às 9:27



A médica e diretora teatral Nitis Jacon deverá ser uma das pessoas ouvidas hoje e amanhã na chamada "Comissão da Verdade", que ouve familiares de "desaparecidos" e ex-presos políticos. A segunda audiência pública da Comissão da Verdade está sendo realizada no Cine Teatro Fênix, em Apucarana. Já estão confirmadas para depor 23 pessoas, entre vítimas de prisões arbitrárias e torturas e parentes de outros que foram mortos pela

ditadura militar. Nitis vai falar a respeito da perseguição que ela e o seu marido, o médico e ex-prefeito de Arapongas, Abelardo de Araújo Moreira, sofreram por parte do regime militar na década de 70. Abelardo morreu em janeiro de 2012.

Os contatos para as oitivas foram feitos por voluntários de uma comissão municipal, integrada pelos advogados Paulo Sérgio Vital e Rodolfo Mota e pelo jornalista Maurício Borges. Membros da comissão Estadual da Verdade e servidores da Secretaria de Estado da Justiça também se empenharam em localizar e convocar depoentes. Para o prefeito de Apucarana, Beto Preto, "esse é o momento de passar a limpo esse período da nossa história recente. Muitas famílias sofreram com prisões arbitrárias, torturas e até desaparecimento de entes queridos", lembra ele, citando a prisão e maus-tratos sofridos pelo seu pai, Pedro Agostineti Preto, hoje com 74 anos de idade. Neide de Azevedo Lima, integrante da Comissão Estadual da Verdade, nomeada pelo decreto Nº 7.128, de 28/01/2013, do governador Beto Richa, foi indicada pelos demais membros para tratar da organização da audiência e já está em Apucarana. Conforme explica Neide, que nos anos 70 era presidente do Movimento Feminino pela Anistia no Paraná, Apucarana e região foram escolhidas para sediar a audiência pública, em razão da existência de uma unidade militar e, entre outros fatores, pela conhecida Operação Marumbi e o histórico de diversas violações dos direitos humanos.

"Os depoimentos serão gravados e presenciados pelos sete membros da Comissão Estadual da Verdade, que serão responsáveis pelos questionamentos", informa Neide de Azevedo Lima. A comissão vai colher testemunhos, informações, fotos, e documentos, ou ainda requisitar os mesmos pertencentes às vítimas, familiares ou a órgãos públicos, ainda que classificados em qualquer grau de sigilo. Durante as audiências, a comissão poderá convocar testemunhas relacionadas aos fatos e circunstâncias examinados, bem como perícias e diligências para coleta de informações e documentos. A Comissão também tem autonomia para requisitar proteção às pessoas que se sentirem ameaçadas, após contribuírem com as investigações.

DEPOIMENTOS

Em Apucarana foram convidados a prestar depoimentos os familiares dos líderes estudantis Antônio dos Três Reis de Oliveira e Edézio Brianezi, ambos mortos no início dos anos 70, devido ao seu engajamento no movimento político-estudantil. Por Três Reis serão ouvidos seus irmãos Baltazar Eustáquio de Oliveira e Maria do Socorro de Oliveira; por Brianezi irá depor sua irmã Isabel Brianezi. Também devem prestar depoimento Pedro Agostineti Preto, José Bueno Godoi e Narciso Oliveira Pires (Apucarana), Amadeu Felipe (Londrina) Arno Gisen (Rolândia), Dr. Osvaldo Alves (Mandaguari) e Waldercyr Feltrin (Campo GrandeMS). Virão ainda Lurdes Manso Vieira (Ildeu Manso Vieira), Nitis Jacon (Abelardo de Araújo Moreira), Wellington Borges (Rodolfo Borges), Cristina Magella Vermelho (Geraldo Vermelho), Elza Correia (Manoel Jacinto Correia) e Tânia Leomil (Arnaldo Ramos Leomil).

Preso no 30º., depois levado a Curitiba no porta-malas de um carro

Abelardo foi preso no dia 11 de outubro de 1975. "Fiquei primeiramente no quartel de Apucarana, depois fui levado a Curitiba no porta-malas de um carro", relatou em

Categorias

[Apucarana](#)
[Arapongas](#)
[Artigos](#)
[BOCA NO TROMBONE](#)
[FALANDO DE FUTEBOL](#)
[Geral](#)
[MENSAGEM DO DIA](#)
[MULTINOTAS](#)
[Notas rápidas](#)
[Note e Anote](#)
[Polícia](#)
[Política](#)
[Rolândia](#)
[Sabáudia](#)

ENQUETE

Na sua opinião, a vinda da loja da Havan para Arapongas é

- Uma vitória, pois gerar empregos e opções de compra
- Um problema, pois traz poucos empregos e prejudica o comércio local
- Indiferente
-

[View Results](#)
[Polls Archive](#)

Destaques sociais da semana


[Veja mais fotos](#)

reportagem, quando conseguiu a sua indenização junto ao governo, em 2004. Abelardo também descreveu o **capitão Romariz**, que comandava então o 30º. BIMtz de Apucarana, como homem truculento. “Uma vez ele veio aqui em minha casa para me interrogar. Estava num carro com o motorista e um rapaz que havia sido barbaramente espancado. Trouxeram o rapaz certamente como forma de me intimidar”, relata.

O 30º. BIMtz tinha um número considerável de informantes espalhados por toda a região. Parceiro da repressão, o “dedo-duro” estava em todas as camadas sociais. Nos arquivos da Dops, em Curitiba, foram encontrados nomes de delatores. Em Arapongas, chegou-se a expedir documento de identificação a esses parceiros. Era o “dedo-duro” de carteirinha. O documento dava direito a portar arma.

Sobre o dedo-duro, afirma João Alberto Einecke, outro “freguês assíduo” do 30º. BIMtz à época, em depoimento a Lúcio Horta: “Vou te falar uma coisa: se um dia eu tiver de apertar a mão de um torturador ou de um delator, dedo-duro, eu aperto a mão do torturador. O dedo-duro é uma figura nojenta, asquerosa, nefasta. Ele conversa com você, te abraça, você vira as costas e ele te denuncia”.

Os presos políticos são unânimes em afirmar que muitas pessoas foram denunciadas injustamente, sem ter qualquer envolvimento contra a ditadura. “O dedo-duro não ganhava nada. Era só o prazer de arrebetar com o cara. E às vezes tinha uma inimizade pessoal com o cara e usava o expediente de dizer que o sujeito era subversivo”, finaliza.

União indenizou ex-prefeito pelos crimes da ditadura

Abelardo foi indenizado pela União por crimes cometidos contra ele e sua família durante a ditadura militar. O direito à indenização foi reconhecido em 2004 pelo Ministério da Justiça, depois de apreciação do processo impetrado pelo ex-prefeito em 2002. “Foi uma conquista importante não só para o Abelardo, mas para todos nós, que somos seus amigos, que conhecemos o seu perfil e a sua integridade como médico, homem público e ser humano”, afirmou ontem o deputado federal Luiz Carlos Hauly (PSDB), que vinha acompanhando pessoalmente o trâmite do processo há cerca de um ano.

“Esta notícia surge num momento que considero importante, quando o golpe militar faz 40 anos, num convite à sociedade para uma reflexão sobre a democracia e a situação do Brasil”, disse o ex-prefeito à época. “Não fixei quantia no processo, nem seria capaz de fazê-lo. O importante, neste momento, é o reconhecimento oficial do governo a toda a arbitrariedade que aconteceu naqueles anos”, salienta.

Preso em 1974 pelo Exército, depois de voltar de um auto-exílio em Londres com a esposa, Nitis Jacon (à frente do Teatro Guaíra, quando da notícia da indenização), e três filhos, Abelardo afirma que também entrou com processo contra o Estado do Paraná, aproveitando lei de autoria do ex-deputado estadual Beto Richa. “Quem fez a minha prisão foi o Exército, mas num órgão estadual, o que me dá o direito de também exigir o reconhecimento oficial do Estado pelas arbitrariedades praticadas”, assinala. Exercendo ainda hoje a Medicina, Abelardo afirma que os “anos de chumbo”, como ficou conhecido o período marcado pela ditadura militar (1964-1985), interrompeu reformas sociais importantes no País. “A reforma agrária, o fortalecimento das universidades e melhores condições para as famílias que vivem no campo são alguns exemplos de avanços que ficaram suspensos durante 40 anos e que agora estão voltando ao debate, mas com grandes dificuldades”, avaliou.

A principal acusação do regime militar contra Abelardo de Araújo Moreira era o de que tinha estreitas ligações com o Partido Comunista. Passados tantos anos, Abelardo ria quando questionado a respeito. “Nunca fui filiado ao Partido Comunista. O que tinha – e tenho até hoje – é simpatia pelo socialismo”, observa. Abelardo conta que no início da década de 70 o cerco estava se fechando contra pessoas de Arapongas e região que os militares suspeitavam de subversão. “As pessoas estavam sendo presas, torturadas e até mortas. Era coisa que vinha acontecendo desde 64, mas que atingiu um nível absurdo no começo da década de 70”, destacava.

Ele lembrou que sua esposa, a diretora de teatro Nitis Jacon, já havia sido expulsa da faculdade como subversiva e que as peças que dirigia viviam sob censura. “Era uma paranóia toda. Em 1974, decidi partir com a família para Londres, onde ficamos de 1974 a 1975”, afirma o ex-prefeito. Segundo ele, os anos em Londres foram difíceis, pois não tinha como exercer a profissão e as despesas, com mulher e três filhos, eram grandes. Ao voltar, recebeu, num sábado, a visita do famigerado **capitão Romariz**, que atuava no 30º BIMtz de Apucarana e comandava a repressão aos “inimigos do regime” em toda a região. “Ele chegou acompanhado por um japonês e mais três homens e disse que eu estava sendo levado para interrogatório. Passei a noite preso numa cela do quartel, em Apucarana, e fui levado para Curitiba, no dia seguinte, trancado num porta-malas”, afirma. Em Curitiba, Abelardo passou por outro quartel do Exército, pelo Dops e finalmente pela Polícia Militar. Ficou preso por cerca de um mês e meio. “O processo terminou no dia em que mataram em São Paulo o jornalista Wladimir Herzog. A repercussão foi tão rápida e negativa para o regime que todo o pessoal paulista, espalhado para fazer interrogatórios pelo País, acabou recolhido”, recorda-se o ex-prefeito. Na sua opinião, as conseqüências para os presos naquele momento poderiam ter sido muito mais trágicas, não fosse a morte de Herzog e seus desdobramentos. “De certa forma, ele foi um mártir que freou todo aquele processo de barbárie”, argumenta.

De volta à liberdade, Abelardo foi afastado da direção de hospitais em Arapongas e Rolândia e descredenciado do Inamps, por obra do governo militar. (Arapongas Total)

Comentários

Jandira em 7 de Setembro: “Banho” dos estudante na avenida gera protestos nas redes sociais
mikaella em Polícia procura homem que esfaqueou e matou ex-sogra; família agora teme pela vida da ex-esposa
Adelaide em Chuvas cancelam desfile de 7 de setembro
Paulão em Bandidos furtam malote de mercado no Padre Chico
Juliana em Semana da Pátria será marcada com várias atividades em Arapongas
renato luiz da fonseca em Boca no Trombone: faça valer sua voz
Ademar Ferreira em Deficiente leva multa da Guarda Municipal e põe a boca no trombone no Youtube
João Carlos em Deficiente leva multa da Guarda Municipal e põe a boca no trombone no Youtube

Parceiros

- Blog do Berimbau
- Portal Agora

Publicidade



Encontre-nos no Facebook



Noticiário Arapongas Total

Curtir

5.653 pessoas curtiram **Noticiário Arapongas Total**.



Plug-in social do Facebook

Curtir 13 pessoas curtiram isso.

3 comentários »



3 respostas

Artur C. Simms disse:

5 de agosto de 2013 às 17:09



Grande Abelardo deixou saudades. Ele e a Nitis também tem uma bela história de resistência à ditadura e de comprometimento com a saúde, a cultura e a democracia.

[Responder](#)

Pica-Pau disse:

6 de agosto de 2013 às 22:16



Em Arapongas havia pessoas que combatiam a ditadura militar. Mas havia outras que eram cúmplices dessa mesma ditadura. Aquelas têm hoje o reconhecimento da sociedade pela luta em defesa dos direitos democráticos. Já os cúmplices dos governos autoritários – de quem sabemos nomes e sobrenomes – carregam o repúdio de quem não quer a volta do Brasil sob o controle de ditadores.

[Responder](#)

Carlos Marques disse:

7 de agosto de 2013 às 18:18



O capitão Romariz é citado no depoimento do dr. Abelardo. Perguntar não ofende: quem eram os amigos do capitão Romariz em Arapongas? Até hoje, em algumas rodinhas de amigos, dizem que o **capitão Ismar Moura Romariz** era assíduo frequentador de uns poucos endereços da Cidade dos Passarinhos...

[Responder](#)

Deixe um comentário

Nome * Email * Site

Seu comentário

© Arapongas Total

